

3429

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
S. I. A. 302

**INSTRUÇÕES PRÁTICAS SOBRE A CULTURA
DO
ARROZ**

(Organizado pela Divisão de Fomento da Produção Vegetal)

Nombre cliente: = *Orion Mining* | DOCU... | FILRADO

VARIEDADES — Cultivam-se no Brasil muitas variedades de arroz, sendo algumas importadas, outras produtos de mescolagem, ou de variação, perdendo uns caracteres e adquirindo outros. As variedades mais importantes, seja pela sua preençidade, riqueza amilácea, rusticidade, ou beleza dos grãos (exigência dos mercados), são: *matão*, *dourado*, *oyália*, *carolina*, *branca paulista*, *japonês*, *douradinho* e *honduras*. Algumas delas, como o *matão* e o *dourado*, são arrozes de "sequeiro", isto é, podem ser cultivados em terrenos altos, relativamente secos.

SOLOS — O arroz, como os cereais em geral, é planta esgotante; os solos de *aluvião*, *curgens*, os misturados ou argilo-silícos-humosos são os que melhor convém à sua cultura. Quando a cultura for feita por irrigação, a questão — solo — deve ser bem estudada: a situação, quanto ao relevo ou aspecto do local (ondulado, montanhoso ou plano), verificação da encosta arável e do subsolo; para irrigação, a melhor terra é aquela que tem solo misturado ou arenoso, com o subsolo argiloso. Estas considerações são importantes para saber-se da maior ou menor facilidade de condução de

MS

BR420015

água e do seu aproveitamento pela cultura, sem perda nos canais de irrigação e possibilidade de drenagem ou escoamento das águas.

PREPARO DO SOLO — Essas "instruções" dizem respeito à cultura mecânica, por ser a única que compensa bem o capital empregado na lavoura de cereais. Geralmente as nossas vargens, terras de baixadas, são desprovidas de tocos, porque sempre foram as mais cobiçadas para a lavoura.

O arroz, principalmente na cultura de "sequeiro", exige terra mais bem preparada que o milho; o êxito da semeadura e as capinas ou *cortas*, feitas com o cultivador, dependem de um bom preparo mecânico da terra, de um perfeito destorroamento. Em terra mal cortada, por melhor que seja o cultivador, o operário faz serviço mal feito ou desiste dele. Uma lavoura à profundidade de 18 centímetros satisfaz bem, carecendo, porém, ser executada com antecedência de 60 a 90 dias; arroz semeado *em cima da lavoura*, amarela. Na terra bem preparada, o arroz de "sequeiro", com chuvas escassas, produz remuneradoramente.

ADUBAÇÃO — Quando as culturas são feitas seguidamente em um mesmo solo, sem rotação ou adubação, as colheitas decrescem a ponto de não darem para as despesas; é que o arrozal tira da terra a sua riqueza química mobilizada, isto é, que o arroz pode assimilar para a sua nutrição. Há, portanto, necessidade de adubar a terra. Com os adubos orgânicos procede-se assim: espalham-se 10 a 30 toneladas de estrume de curral por hectare (10.000 m²), enterrando-se, em seguida, com o arado; ou semeia-se uma leguminosa (*adubo verde*) ou feijão, como a *invernante*, o *coto-pepa*, *feijão de porco*, que deve ser enterrado quando principiar a florescer; a soja é um bom *adubo verde* para o arroz. O *estrume de curral* só deve ser empregado quando a estrumeira não estiver distante da cultura mais de mil metros; o *adubo verde* é sempre recomendável.

Quando, porém, os *adubos químicos* podem chegar à fazenda por um preço que compense o seu emprego, a adubação química produz resultados admiráveis. Como indicação, pode-se preconizar a seguinte adubação: 350 a 750 quilos de superfosfato, 100 a 250 quilos de sulfato de potássio e 150 a 350 quilos de sulfato de amônio, por hectare; essas quantidades são modificáveis segundo a

pobreza da terra, a sua estrutura física e o ponto de vista económico. Para os arrozais por irrigação, sobretudo, em cujos rios ou taboleiros se deposita muito limo (colmatagem indireta), convém fazer uma *colagem* ou aplicação de cal, de quatro em quatro anos, na quantidade de 250 kg a uma tonelada de cal (carbonato de cal o mais aconselhável), por hectare.

ESCOLHA DA SEMENTE — O arroz é uma planta que "mestiça" com muita facilidade; para o grande plantador, convém escolher um "tipo", consultando, em primeiro lugar, as exigências do mercado e meio agrícola.

Se nas vizinhanças de sua cultura (em torno de meia légua, mais ou menos) existirem outras pequenas plantações, é aconselhável e prático distribuir sementes de arroz, para cultivar, aos vizinhos, para evitar a *mestiçagem*, que faz perder os caracteres da variedade em cultivo. Para escolher as sementes, o meio mais prático é visitar a cultura, quando mais da metade do arrozal está em maturação. Observados os cachos mais pesados, menos faltados ou mais bem granulados e aqueles que amadureceram primeiro (precocidade), bem como os cachos mais uniformes, procede-se à colheita desses cachos que são *batidos* em separado. Fazendo-se assim todos os anos, trabalhando bem a terra, adubando-a, o agricultor verá que as colheitas aumentam e que, cada vez mais, os caracteres ou qualidades da variedade ou raça cultivada melhorarão. O agricultor deve preocupar-se seriamente com um grande inimigo do arroz, que o prejudica na sua qualidade: — o *arroz vermelho*. Antes da sementeira, uns seis dias, é muito prático o agricultor conhecer a facilidade germinativa da semente que vai plantar: para isso basta deitar sobre um pano qualquer 100 sementes; o pátio umedecido com as sementes arrumadas em cima é colocado em um prato reso, conservando-se sempre a umidade do pano. Se nasceram 90 sementes, ou 90 %, o agricultor sabe que são boas e nascerão bem. Para o arroz, 70 %, por exemplo, é uma percentagem muito baixa.

DESINFECÇÃO DA SEMENTE — O processo mais barato para a desinfecção de cereais é a sua imersão em uma solução de sulfato de cobre. Para o arroz, dissolve-se em água morna um a um e meio quilo de sulfato de cobre para 100 litros d'água de uma

tina grande; as sementes, contidas em um saco de anilagem de malhas grandes, são mergulhadas, pelo espaço de 10 minutos, na solução; então, devem ser espalhadas (sobre cal apagada, se houver) e, depois de enxutas, semeadas. Na farta do sulfato de cobre, pode-se empregar o sulfureto de carbono a um por mil (1%), isto é, para 100 litros de semente, 100 gramas de sulfureto; qualquer formicida que tiver por base o sulfureto de carbono poderá substituí-lo, porém, nesse caso, convém aumentar a dose até 2% no máximo.

EPOCA DA PLANTAÇÃO — Nos Estados do norte semeia-se de janeiro a maio; no sul, de agosto a dezembro.

PLANTAÇÃO — Quando a semeadura é feita com o semeador de muitas filas (o "Hloosier" por exemplo), a distância entre as linhas regula 25 a 30 centímetros; e nesse caso empregam-se cerca de 100 litros de semente. A semeadura assim junta, na cultura do "sequeiro", tem o inconveniente de dificultar o trabalho da capadeira. Para a cultura do "sequeiro" convém os semeadores de duas ou três filas, com o espaçamento de 40 centímetros, semeando-se cerca de 60 a 80 litros por hectare, serviço que se faz em um dia. Esse maior espaçamento, no Brasil, é aconchelhável: — primeiro, porque geralmente os arrazoais "perfiliam" muito; segundo, porque os cultivos mecânicos são praticaveis.

CUIDADOS CULTURAIS — O maior inimigo do arroz é a erva daninha ou mato infestante, porque, sendo o arroz uma planta delicada, o mato abafa-o e rouba-lhe a nutrição e, principalmente, a água. A terra bem lavrada faz diminuir o mato: entre uma cultura a enxada e outra a máquina, aquela precisará de quatro a cinco corpos ou limpas, e esta, de duas ou tres. O cultivo mecânico, porém, sendo muito mais barato, permite cultivar o arrozal cinco a seis vezes, o que lhe faz aumentar a colheita com redução da despesa.

COLHEITA — Depois de cinco a seis meses conforme a variedade e o meio agrícola, o arroz pode ser colhido. O momento opportuno para a colheita é aquele em que os cachos, voltados para baixo, apresentam mais de metade do campo com a cor madura. Quando a extensão da cultura for maior de 50 hectares, convém o emprego das ceifadeiras mecânicas, dessa área para baixo, o arroz deve ser

colhido com foicinha, ração ou caniveles, serviço para o qual não muito habéis os nossos trabalhadores rurais. Nem sempre é prático colher o arroz e batê-lo imediatamente; será preferível fazê-lo murchar em pequenas medas (agrupados os feixes, ponta com ponta), por espaço de dois a três dias, o que não só permite um amadurecimento mais perfeito do grão, como uma *batedura* mais rápida, pela maior facilidade com que se desprende o grão. Nas medas grandes e conservadas por tempo mais longo que o recomendado, colhendo-se o arroz ainda em tempo chuvoso, como ocorre no norte e em alguns Estados do sul, é muito fácil o arroz "arder".

PRODUÇÃO — Conforme a terra, o processo cultural, o *correr do tempo* e a variedade, a produção oscila muito; nas culturas em que todos esses fatores são observados regularmente, podem-se obter, em média, 3.500 litros de arroz por hectare; há produções maiores, porém as há, também, muito menores.

CONSERVAÇÃO DO PRODUTO — Depois de colhido e batido, o arroz carece de uma ventilação mecânica enérgica, não somente para secá-lo, como também para despojá-lo de sementes estranhas, grãos chechos, terra e poeira, que contribuem para a sua má conservação e deterioração.

Um ventilador de cereais é indispensável ao plantador de arroz: é uma máquina barata e utilíssima. O arroz deve ser guardado em tulhas bem secas, arejadas, ou em paóis em iguais condições, ou ainda em latas de querosene, barricas, poteiro, tendo sido o arroz previamente desinfetado pelo sulfureto de carbono, como se acensou acima.